

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Tradução Alfredo Bosi, 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1993.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 4.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. v. 2. (Os Pensadores).

BUARQUE DE HOLLANDA, Aurélio. **Dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 12. ed. São Paulo: Ática, 1999.

COURTNEY, John. **A liberdade é o homem**. Tradução Edgar de Godoi da Mata Machado. Petrópolis, RJ: Vozes, 1967.

MILL, John Stuart. **Sobre a liberdade**. Tradução Alberto da Rocha Barros, 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

RABUSKE, Edevino A. **Antropologia filosófica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SARTRE, Jean Paul. **O ser e o nada: ensaio de antologia fenomenológica**. Tradução de Paulo Perdigão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

VASQUESZ SÁNCHEZ, Adolfo. **Ética**. Tradução João Dell'Anna. 15.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

Revisado por

CONCLUSÃO

Ao falar em liberdade, pretende-se maior entendimento em como permanecer sempre com ela. A liberdade liga-se ao poder de decisão, de escolha.

Este é o bem mais precioso que não conseguimos admitir que alguém nos tire, pois ser livre, não significa fazer amplamente tudo o que se quer, ser livre é um processo contínuo de busca, para garantir as conquistas já feitas e ampliá-las com respeito aos outros em sociedade.

Ser livre nem sempre significa alcançar o ideal, mas autodeterminação para querer e escolher. Somos responsáveis pelo que fazemos, por nossas decisões, se vivermos, e agirmos tomando decisões eticamente estaremos vivendo a grandeza extraordinária da verdadeira liberdade.

A discussão da liberdade no mundo demonstra que a liberdade é a faculdade, a possibilidade e a oportunidade de um indivíduo se realizar. É o fruto da consciência sempre crescente de que a liberdade está no agir em busca da libertação.

atitudes, a ilusão de que somos livres para mudá-lo em qualquer direção que desejamos, ou a resignação de que nada podemos fazer.

O fato é que o homem se considera um ser livre e acredita que pode exercer a sua liberdade, e mesmo aqueles que acreditam no determinismo, procuram mesmo que inconscientemente, superar a sua condição e ser livre para mudar a sua situação atual. Os valores como, a justiça, as crenças, projetos e a organização política são passíveis de entendimento e de adesão uniformes por parte de todos os cidadãos. A consciência de liberdade de igualdade, de participação e de disciplina da vontade ao atingir o patamar da maturidade.

A liberdade não tem normas, ela não dita regras, ou tem limites, o limite de minha liberdade é ela mesma, sou um projeto de mim mesmo e minha ação pode se desenvolver livremente à medida de minhas escolhas, constantemente renovadas.

Portanto, é importante destacar que se conquista a liberdade quando escolhe um claro projeto de existência. É o resultado da ação do indivíduo, só cabe a cada um optar em continuar a ser livre ou deixar de sê-lo, pois o homem é tão livre que só ele pode decidir se quer ser livre ou não, essa própria escolha já é a prova da sua liberdade. Ser livre é ser você mesmo e capaz de discernir o que lhe trará felicidade.

Fidelidade política é autodeterminação dos cidadãos, isto é, os próprios cidadãos estabelecem as leis, que devem determinar a sua vida. Se o homem é livre, conseqüentemente responsável por tudo aquilo que escolhe e faz. “É preciso ser consciente para escolher, e é preciso escolher para ser consciente” (SARTRE, 1997, p.545).

A política e a liberdade por serem necessárias às sociedades e complementares, não podem ser ilimitadas, pois uma condiciona e completa a outra. As instituições que as regulam com inteligência, os regimes em que elas se harmonizam, promovem o bem público, realizam a ordem, a felicidade e o progresso social. A noção que o homem tem o livre arbítrio que considera que o homem tem a opção de realizar escolhas.

Infelizmente, não há como negar que o ser humano sofre determinações, situado que está em um tempo e espaço e sendo herdeiro de certa cultura. No entanto, é também um ser consciente, capaz de conhecer esses alternismos, ou seja, esse conhecimento permitirá, a partir da consciência, construir um projeto de ação. Portanto, a liberdade se torna verdadeira quando acarreta um poder de transformação sobre a natureza do mundo e sobre a própria natureza humana. A liberdade só se realiza se somos capazes de assumir nossa situação natural e social.

A liberdade jamais significa a licença para fazer qualquer coisa à vontade, ela nos dá licença para tomar decisões, escolher aquilo que é ideal para si e para os outros.

A discussão, sobre liberdade não se faz no plano teórico, segundo um conceito da liberdade abstrata, nem conforme uma concepção racionalista que privilegie apenas o trabalho da consciência, mas sim a partir da liberdade do sujeito. A liberdade de cada um é limitada unicamente pela liberdade dos demais. não sou livre apesar do outro, mas graças ao outro. Sendo capaz de decidir com autonomia em relação a si mesmo e aos outros.

Mas, há também aqueles que associam a liberdade às possibilidades objetivas. O nosso mundo, nossa vida e nosso presente formam um campo de condições e circunstâncias que não foram escolhidas e nem determinadas por nós. Assim, esse campo é temporal, teve um passado, tem um presente e terá um futuro, como possibilidades objetivas. Diante desse campo poderíamos assumir duas

A liberdade é uma aspiração universal, pois todos os povos, de todos os continentes buscam a liberdade, até mesmo os povos mais cativos. A afirmação de liberdade é uma propriedade da vontade do querer. É por esta capacidade de escolha do homem que, estamos vivendo a ética da responsabilidade, o que significa que cada um de nós é livre para fazer o que quiser, porém, deverá assumir responsabilidade pelos seus atos.

Hoje a liberdade se constitui pelo consumo, como se consumir objetos de desejo fosse o mesmo que satisfazer desejos. Então o homem desfruta de uma visão equivocada de liberdade e acaba se expondo e se tornando refém de uma situação criada por ele mesmo, através de uma mentalidade que os meios de comunicação incentivam. No momento em que se incentiva o individualismo e se conscientiza que as pessoas são capazes de vencer sozinhas, resta então, a liberdade de exigir para si, sem consideração pelo outro, contudo, é de fundamental importância destacar que a prática da liberdade é imprescindível para o exercício da cidadania e para a efetivação da democracia, isto por uma razão muito simples: tanto a cidadania quanto a democracia são vivências que exigem a participação e para participar, o indivíduo precisa ter autonomia, precisa ter liberdade para expressar e para se posicionar.

Para a maioria dos estudiosos, a liberdade de uma pessoa é condicionada à liberdade das outras pessoas; porém, há autores que não participam desta opinião e acreditam que a liberdade é incondicional. "A liberdade não é uma dádiva algo que é dado nem um ponto de partida, mas é o resultado de uma árdua tarefa, alguma coisa que o homem deve conquistar "(ARANHA, 1993, p.300).

A liberdade de um termina quando começa a liberdade do outro, pois ela não existe uma geometria da liberdade e nem existe uma liberdade no espaço, é incondicional e ilimitada.

A liberdade é simplesmente livre é necessário integrar-se na harmonia. Essa dimensão intersubjetiva da liberdade é um problema atual. Ela se põe, necessariamente, desde que se leve a sério a historicidade do ser humano, ou seja, que o homem até o seu íntimo está condicionado e parcialmente determinado por suas relações sociais, que mudam historicamente.

Como estamos falando da liberdade como fator indispensável para o exercício da cidadania, é importante falar da liberdade política, que não designa a situação em que cada cidadão pode fazer o que quiser.

CAPÍTULO III

A PRÁTICA DA LIBERDADE NOS DIAS ATUAIS

Nos dias atuais, quando o exercício da consciência humana é tão evoluído, o homem não aceita submeter-se a qualquer tipo de alienação, pelo contrário, o homem torna-se cada vez mais livre e essa liberdade abrange todos os aspectos da atividade humana.

O homem procura ser livre em relação às conveniências sociais, em relação à política, à religião e em relação a natureza que ele procura dominar cada vez mais.

O homem precisa ser livre para exercer a sua cidadania e para realizar-se como pessoa. A liberdade que o homem usufrui nos dias atuais tem as suas razões de ser e é fruto de muitos séculos, lutas e conquistas. "A liberdade é a capacidade para darmos um sentido novo ao que parecia fatalidade, transformando a situação de fato numa realidade nova criada por nossa ação" (CHAUÍ, 1999, p. 364).

Temos alguns aspectos de liberdade, principalmente no nosso país, onde cada um pensa e fala o que deseja sem censura. Porém, isto implica na liberdade de expressão, ou seja, as formas e manifestação um direito fundamental e alienável inerente a todas as pessoas. Sendo um requisito indispensável para a própria existência das sociedades.

Todas as pessoas devem ter igualdade de oportunidade para receber, buscar e divulgar informação por qualquer meio de comunicação, sem discriminação por nenhum motivo, inclusive os de raça, cor, religião, opiniões políticas ou de qualquer outra natureza, origem nacional ou social, ou qualquer outra condição social.

Todo homem tem direito a liberdade de opinião, o povo brasileiro só será considerado livre se tiver a opção de realizar escolhas. E não é só o povo brasileiro que espera pela verdadeira liberdade, se é que ela existe, o mundo como um todo tem visto a liberdade negligenciada nas guerras, na opressão dos países subdesenvolvidos, pelas grandes potências capitalistas, pela miséria social presente em todos os países do mundo. É necessário não deixarmos de almejá-la como o bem mais precioso, como o caminho da justiça da igualdade e da fraternidade entre os povos.

la, no entanto, a filosofia tem sido de grande ajuda no exercicio da liberdade e nos procura dar felicidade.

O homem é por natureza um animal político e vive numa sociedade onde realiza escolhas e exerce sua liberdade. E nessa liberdade de agir está também a liberdade de pensar, o homem é livre desde que isso reflita o sentido da coerência de tradições culturais, de inovações modernas respeitadas do passado como, identidade e alicerce. Ser livre é poder respeitar a si mesmo, é ter dignidade, tranqüilidade, paz e poder ser e poder orgulhar-se disso sem que se obrigue ninguém a fazer algo que não se quer.

LIBERDADE COMO ESCOLHA

O problema da responsabilidade moral está estreitamente relacionado, por sua vez, com o da necessidade e liberdade humana, pois somente admitindo que se tenha certa liberdade de opção e de decisão é que se pode responsabilizar alguém pelos seus atos e só pode chegar à plena liberdade, respeitando o outro. A maior característica do querer humano é a liberdade o meio de atingir a felicidade.

O homem deve lutar sempre para que se torne cada vez mais livre. Sendo parte integrante e ativa do todo social, ao obedecer as leis obedece a si mesmo, sendo livre. A obediência à lei que se institui a si mesma é liberdade.

E preciso ter determinação para alcançar a liberdade, pois a liberdade não é uma dádiva, algo que é dado, nem é um ponto de partida, mas é o resultado de uma árdua tarefa, algo que o homem deve conquistar. “A liberdade é precisamente o nada que é tendo sido no âmago do homem e obriga a realidade humana a fazer-se em vez de ser” (SARTRE, 1997, p. 541).

A liberdade é caracterizada por uma concepção, na qual o indivíduo *determina seu próprio querer, ou seja, o próprio sujeito é quem determina até onde vão suas fronteiras do agir, respeitando o querer dos outros*. Portanto, a liberdade não pode ser individualista e sim coletiva e absoluta, supõe outros valores, nos quais apóia, e *ganha mais sentido e conteúdo com a vida, a verdade, a justiça e os direitos dos outros*.

Uma das principais características do homem é de atender todas as vontades *para alcançar a felicidade, a liberdade é o meio usado para chegar à felicidade*. Por isso, a liberdade está nele mesmo, depende só do próprio indivíduo para encontrá-

Em todos os sentidos, Aristóteles (1991) deixa evidente que a liberdade não se encontra na ilusão do “posso tudo”, nem no conformismo do “nada posso”. Encontra-se na disposição para interpretar e decifrar os vetores do campo presente como possibilidades objetivas.

A liberdade é vista como fonte de angústia que deixa claro para o homem que ele tem autonomia para escolher os seus caminhos e proceder as suas escolhas, porém, se não optar pelas escolhas corretas, deverá assumir a responsabilidade pelos eventuais fracassos que poderá vir a experimentar. E contra a sua liberdade, para fugir dela, tentando assim escapar da angústia que lhe provoca a consciência de ser livre se refugia na má-fé. Agir de má-fé é apresentar o que deseja como inevitável necessidade determinada, uma mentira sem volta. É o homem que finge escolher, sem na verdade escolher.

O homem, estando condenado a ser livre carrega nos ombros o peso do mundo inteiro, é responsável pelo mundo e por si mesmo, enquanto maneira de ser. Nesse sentido, a responsabilidade do “para si” é agressiva, já que esse “para si” é aquele, pelo qual se faz com que haja um mundo, e também é aquele que se faz ser encontro.

Mas o para si deve assumi-la com a consciência orgulhosa de ser o seu autor que emociona com as piores provas e ameaças que prometem atingir a pessoa, só adquirem sentido pelo seu projeto. Segundo Aristóteles (1991), os atos praticados sob o impulso podem ser voluntários, mas não são escolhidos, a escolha não é comum às criaturas irracionais, pois essas agem segundo o seu apetite instinto, enquanto que a escolha envolve um princípio racional e o pensamento. A escolha é ter um objetivo em colocar em prática a nossa vontade, mesmo que não consigamos, utilizando a nossa liberdade no momento em que fizemos a nossa escolha.

O exercício da virtude diz respeito aos meios, logo a virtude está em nosso poder de escolha. Em outras palavras, podemos escolher entre virtude e o meio, porque depende de nós o agir, também depende o não agir.

Para Aristóteles (1991), o homem liberal é louvado no tocante a dar e receber riquezas, mas é especialmente louvado aquele que sabe dar suas riquezas. O homem liberal dá as quantias que convém, às pessoas que convém e na ocasião que convém com todas as demais condições que acompanham a reta ação de dar com prazer e sem dor.

Trata-se da espontaneidade plena do agente, que dá a si mesmo, os motivos e os fins de sua ação, sem ser constrangido ou forçado por nada ou por ninguém.

Assim, na concepção de Aristóteles (1991), a liberdade é o princípio para escolher entre alternativas possíveis, realizando-se como decisão e ato voluntário. Contrariamente, ao necessário ou à necessidade, sob os quais o agente sofre a ação de uma causa externa que o obriga a agir sempre de uma determinada maneira, no ato voluntário livre, o agente é a causa de si, isto é, causa integral de sua ação. Sem dúvida, poder-se dizer que a vontade livre é determinada pela razão ou pela inteligência e, nesse caos, seria preciso admitir que não seja causa de si ou incondicionado, mas é causada pelo raciocínio ou pelo pensamento. No entanto, a inteligência inclina a vontade numa certa direção, mas não a obriga nem a constrange, tanto assim que podemos agir na direção contrária à indicada pela inteligência ou razão. "É por ser livre e incondicionada que a vontade pode seguir ou não, os conselhos da consciência. A liberdade será ética quando o exercício da vontade estiver em harmonia com a direção apontada pela razão" (CHAUÍ, 1999, p.361).

Realizar conscientemente suas vontades próprias é uma atividade de liberdade e a busca da autonomia de decidir vivenciando com responsabilidade, onde o homem livre sabe que o outro também dispõe da mesma liberdade e que toda ação implica numa conseqüência que deve ser assumida por quem a praticou.

Sartre (1997) procura explicar que a liberdade é a escolha incondicional que o próprio homem faz de seu ser e de seu mundo. Assim, quando julgamos estar sob o poder de forças externas mais poderosas do que nossa vontade, esse julgamento é uma decisão livre, pois outros homens nas mesmas circunstâncias, não se curvaram nem se resignaram.

Em outras palavras, conformar-se ou resignar-se é uma decisão livre, tanto quanto não se resignar nem se conformar, lutando contra as circunstâncias. "Estamos condenados à liberdade. É ela que define a humanidade dos humanos sem escapatória" (SARTRE apud CHAUÍ, 1999, p. 361).

Sendo a idéia de a que ação do homem envolve escolha e qualquer escolha implica na liberdade para tomar decisões. Então, a liberdade é a consciência simultânea das circunstâncias existentes e das ações que, suscitadas por tais circunstâncias nos permitem ultrapassá-las.

CAPÍTULO II

A LIBERDADE EM ARISTÓTELES

Aristóteles foi um dos filósofos da antiguidade que mais se dedicou ao estudo e à busca da liberdade. Quando se analisam os escritos que ele deixou, evidencia-se que se referem à liberdade de maneiras diferentes, porém, somente uma leitura mais crítica e profunda dos seus registros é capaz de fazer com que se verifique que ele sempre aborda o tema, mesmo que não seja de uma forma explícita.

Tomando como base a concepção implícita de Aristóteles, são vários os enfoques pelos quais podemos compreendê-la e se ninguém é solitário, pois convive com a comunidade dos homens, a liberdade é um desafio que permeia todos os campos da atividade humana. A liberdade do homem é incondicional, é ela que escolhe, recria o seu projeto fundamental podendo mudá-lo a qualquer momento, ou seja, tudo que fazemos, porque somos livres, podemos modificar sempre o resultado de nossas ações.

Dentro do contexto de pensamento de Aristóteles, podemos falar de liberdade ética quando nos referimos ao sujeito moral, capaz de decidir com autonomia a respeito de como se deve conduzir em relação a si mesmo e aos outros.

No entanto, ser autônomo é um desafio que muitas pessoas não conseguem suportar. Os riscos de engano, a intranqüilidade, a angústia de decisão e a responsabilidade, que o ato livre acarreta, fazem com que a liberdade seja considerada antes um pesado encargo do que privilégio. Por isso, há tantos que a ela renunciam, para se acomodarem na segurança das verdades dadas.

A concepção de liberdade filosófica que Aristóteles apresenta opõe-se ao que é condicionado externamente ao que acontece sem escolha deliberada. "É livre aquele que tem em si mesmo, o princípio para agir ou não agir, isto é, aquele que é causa interna de sua ação ou da decisão de não agir" (CHAUÍ, 1999, p.360).

A liberdade é vista como o poder pleno e incondicional da vontade para determinar a si mesmo ou para ser autodeterminada. Ela também é pensada como ausência de *constrangimentos externos e internos*, ou seja, uma capacidade que não encontra obstáculos para se realizar, nem é forçada por coisa alguma para agir.

felicidade e deixar seus direitos de ser humana, tal renúncia não é natural do homem.

Assim, na concepção Aristotélica (1991, p. 46), a liberdade é o princípio para escolher entre alternativas possíveis, realizando-se como decisão e ato voluntário. O que mais interessa ao homem é estar sempre em luta para sua plena liberdade, cabe a cada indivíduo conquistar e viver de acordo com sua maneira de ser, livre a seu modo.

A vontade livre é determinada pela razão ou pela inteligência causada pelo raciocínio ou pelo pensamento. É por ser livre, que a vontade pode seguir ou não, os conselhos da consciência. A liberdade é Estica quando o exercício da vontade estiver em harmonia com a direção apontada pela razão.

O homem é livre e responsável. Tem a função de agir, compreendendo sua existência, ou seja, a consciência é uma rejeição, um conhecimento das coisas e de si mesmo. À medida que faz uso da sua razão que dá ao homem a capacidade de escolher, de determinar e agir conforme a liberdade.

Existem vários conceitos e definições para a palavra liberdade; como a concepção da liberdade como a capacidade de escolher. De acordo com Buarque de Hollanda (1993, p.457) "A liberdade é a faculdade de cada um se decidir ou agir segundo a própria determinação".

PENSAMENTO DE ARISTÓTELES SOBRE A LIBERDADE

Para Aristóteles (1999) deliberamos sobre coisas que estão ao nosso alcance e podem ser realizadas.

É livre aquele que tem em si mesmo o princípio para agir ou não agir, isto é, aquele que é causa interna de sua ação ou da decisão de não agir. O homem usa a sua razão, *delibera sobre as coisas que podem ser realizadas pelos seus esforços.*

O indivíduo é livre para escolher e determinar sua ação, mas quando procura realizar e tornar efetiva essa sua escolha, verifica-se que as contingências da vida social determinadas pela livre escolha de outros indivíduos.

Aristóteles define o ato voluntário como o princípio de si mesmo.

A liberdade é própria da natureza de cada indivíduo, só resta cada indivíduo zelar para ser *senhor de si mesmo, vivendo de acordo com o que acredita ser melhor física e psicologicamente.* Cada indivíduo nasce livre por natureza, só cabe a ele mesmo, de acordo com o seu bem - estar, tomando obrigações voluntárias da liberdade. *De forma que, se cumprir uma boa ação depende de nós, dependerá também de nós cumprirmos boa ação.*

Como enfoca Aristóteles (1991, p. 46), "sendo, pois, o objeto de escolha uma coisa que está ao nosso alcance, porque decidir em resultado de uma deliberação desejamos de acordo com o que deliberamos".

A liberdade é concebida como o poder da vontade para determinar a si mesma, ou para ser autodeterminada. Já é natural dos seres humanos a busca da liberdade, até mesmo a maioria das leis criadas por cada país procura respeitar o direito de ser de cada cidadão. Renunciar ao direito de ser livre é abdicar-se de sua

CONCEITOS DE LIBERDADE

Sua prática se funda na idéia transcendental da mesma, expressa principalmente a dimensão especulativa. Por outro lado, o conceito prático diz respeito às ações humanas. A liberdade exterior é exigida, porque o homem se realiza no outro, porque a sua liberdade requer um espaço de liberdade, *autodeterminação e auto desenvolvimento. Contudo, a essência da liberdade é a interior, isto é, que o querer agir humano, pela própria natureza humana.*

O ato livre é o ato realizado com consciência e por vontade própria. Liberdade como *necessidade, possibilidade ou escolha, ou seja, a liberdade é limitada e condicionada. Não estabelecem conceitos diferentes as formas que a liberdade metafísica, moral e econômica, existem formas específicas. É livre aquele que é a causa de si mesmo.*

A análise aristotélica do voluntarismo das ações de liberdade finita, o qual voluntário é a mesma liberdade infinita aquilo que é o princípio de si mesmo.

Aristóteles afirma que a virtude e o vício dependem de nós e prossegue de tal forma que, se realizar uma boa ação depende de nós, também dependerá de não realizar má ação. Segundo Aristóteles (1991), o homem é o princípio e o pai de seus atos, assim como o de seus filhos. De fato, só para quem tem em si mesmo seu próprio princípio, agir ou não agir depende de si mesmo.

Para os movimentos voluntários da alma não se deve procurar uma causa alheia, pois o movimento está em nosso poder e, depende de nós, nem por isso é sem causa, visto que sua causa é sua própria natureza.

Em *libero arbítrio* Santo Agostinho (apud CHAUÍ, 1999, P. 52) diz: "somente sente que alma se movimenta por si só quem sente em si à vontade". São Tomás (apud ARANHA, 1993) relata que para existir a liberdade, não é necessário que o homem seja a primeira causa de si mesmo, como fato não é pois a primeira causa, é Deus.

Trata-se de uma escolha. A possibilidade não é explicitada nem proposta, mas é vivida no sentimento, na minha escolha, conseqüentemente do meu ser. Sartre (1997) afirma que estamos condenados a ser livres, não somos livres da decisão. Somos forçados a tomar posição e omitir a uma modalidade de tomar posição.

Uma sociedade livre dá condições para que seus membros desfrutem igualmente, da mesma liberdade.

A sociedade hoje leva as pessoas a terem sua liberdade restrita a certos direitos, perdidos com a falta de respeito encontrado na sociedade moderna, uns invadindo os direitos dos outros. Uma liberdade negativa, que tem o objetivo de ser livre, mesmo invadindo o direito de outro. Isto é a capacidade que o sujeito possui de agir livremente sem impedimentos. Infelizmente essa liberdade pode ser visualizada facilmente na sociedade moderna.

A liberdade se manifesta à consciência como uma certeza primária que perpassa toda a existência, especialmente nos momentos em que se devem tomar decisões importantes e, nos quais, os indivíduos sentem que podem comprometer a sua vida.

O homem tende a exercer a liberdade em todas as ações externas. Quando elas são cercadas, frustra-se o crescimento e o desenvolvimento do indivíduo e desprezam-se seus direitos e sua dignidade. Entretanto, apesar de toda a violência externa, as pessoas são muitas vezes capazes de manter a liberdade de arbítrio sobre seus atos internos, preservando, assim, sua integridade e dignidade, como acontece com pessoas submetidas a situações externas de privação de liberdade.

As objeções da filosofia, que tacham de mera ilusão a experiência da liberdade, foram reforçadas pelas descobertas da psicologia, as quais, aventuram a existência de motivação oculta onde só existiam, aparentemente, decisões tomadas pelo consciente.

“A liberdade é uma capacidade, um poder do eu - mesmo. Ela não é um sujeito, mas um atributo. É uma capacidade do oposto da alternativa, do ou... Refere-se, imediatamente, a um ato, que de sua parte naturalmente tem seu objeto” (RABUSKE, 1999, p.89).

Nesta conceituação falta um elemento, por liberdade entende a liberdade de escolha, tanto no aspecto da liberdade de especificação, como no aspecto da liberdade de exercício. Podemos escolher entre possibilidades concretas, optar por isto ou aquilo. Como ela inclui o elemento intelectual da consciência e da ponderação, também é chamada de livre arbítrio.

A liberdade de escolha pressupõe como sua condição de possibilidade que o ser humano seja livre, que tenha autonomia, espontaneidade, abertura ao ilimitado e não esteja ligado, amarrado, determinado.

LIBERDADE

A liberdade em todos os âmbitos da vida é muito almejada, todos nós sabemos o que é liberdade e conseguimos identificar as situações em que ela está presente e os momentos em que ela é extinta, também reconhecemos que ela abrange e faz parte dos vários aspectos da vida e da atividade humana, no campo político cultural, ideológico, social, religioso, enfim, em todos os campos em que o homem vive e atua, ele busca a liberdade de realizar suas escolhas.

Vários filósofos se dedicaram incansavelmente ao estudo da liberdade por acreditarem que ela é a base das realizações humanas, porque é por meio dela que as pessoas decidem sobre e como agir. Porém, vale destacar que o conceito de liberdade está intrinsecamente relacionado ao conceito de responsabilidade, porque todos nós somos livres para agir, devemos estar aptos a assumir as conseqüências dos nossos atos.

O desejo de nossa liberdade é aceitar os obstáculos e procurar desenvolver a nossa capacidade de superá-los, de dominá-los, pois através deles é que buscamos o nosso crescimento e nos afirmamos como sujeitos na nossa história. Situações como a escolha da profissão, o casamento e o compromisso político fazem o homem enfrentar a si mesmo e exigem dele uma decisão responsável.

O homem é um ser livre: "Nosso desejo e nossa vontade não são incondicionados, mas os condicionamentos não são obstáculos à liberdade e sim o meio pelo qual ela pode exercer" (CHAUÍ, 1999, p..365).

Liberdade é a condição de um indivíduo não ser submetido ao domínio de outro e, por isso mesmo, de ter poder sobre si mesmo e sobre seus atos. A capacidade de raciocinar e de valorizar de forma inteligente o mundo que o rodeia é o que confere ao homem o sentido da liberdade entendida como expressão da vontade humana.

Teorias filosóficas tentaram definir liberdade, quanto à determinação de tipo biológico, psicológico, econômico, social, etc., porém, as concepções sobre essas determinações culturais e épocas históricas tornam difícil definir com precisão ideais de liberdade. Do ponto de vista legal, o indivíduo é livre quando a sociedade não lhe impõe nenhum limite injusto, desnecessário ou absurdo.

permanecer na Academia, porque a direção da escola havia sido tomada por Eupêsipto (que liderava a corrente mais distante das convicções que Aristóteles havia amadurecido).

É possível que a escolha de Eupêsipto, sobrinho de Platão para substituir o mestre na direção da Academia tenha decepcionado Aristóteles; sua destacada atuação naqueles vinte anos pareceria apontá-lo como o mais apto a assumir a chefia.

Em 343 a.C. foi convidado à corte de Pela e que lhe confia importante missão: a de educar seu filho, Alexandre. Durante anos o filósofo encarrega-se dessa missão. É ainda preceptor de Alexandre, quando em 338 a.C., os macedônios derrotavam os gregos em Queroneia. Chega ao fim a autonomia das cidades-estados que caracteriza a Grécia do período helênico. Em 336 a.C. Felipe foi assassinado e Alexandre sobe ao trono. Logo em seguida, prepara uma expedição ao Oriente, iniciando a construção de seu grande império. Nada mais justificava a presença de Aristóteles na corte de Pela. É momento de voltar a Atenas. Treze anos depois da morte de Platão, Aristóteles fundava, perto do templo dedicado a Apolo Lício, de onde provém o nome de "Liceu", dado à escola, também chamada peripatética devido ao costume de dar lições em palestra. Foram esses os anos mais fecundos na produção de Aristóteles.

Depois da morte de Alexandre, em 323 a.C., Aristóteles malvisto pelos atenienses, foi acusado de ateísmo. Previu ele a condenação, retirando-se voluntariamente para Eubéia. Aristóteles faleceu após enfermidade no verão de 322 a.C., tinha pouco mais de 60 anos de idade.

Aristóteles compreendeu a necessidade de integrar o pensamento à pesquisa. Por isso, começa procurando resolver o problema do conhecimento do ser a partir das unidades e multiplicidades, percepção intelectual e sensível identidade e mudança, problemas fundamentais do ser humano e do conhecimento (ARISTÓTELES, 1991, p.7-10).

CAPÍTULO I

VIDA DE ARISTÓTELES

Atenas, 367 ou 366 a.C. ao grande Centro intelectual e artístico da Grécia no século IV a.C. chega um jovem, nascido em 384/383 a.C. filho de Nicômaco, um médico corajoso tendo servido ao Rei Amintas da Macedônia (pai de Felipe da Macedônia), nasceu em Estagira, colônia grega da Irácia, no litoral no mar Egeu. O que sabemos, é que aos dezoito anos, havia ficado órfão, e vem atraído pela intensa vida cultural da cidade que lhe acenava com oportunidades para prosseguir seus estudos. Não era belo e para os padrões vigentes no mundo grego, principalmente na Atenas daquele tempo, apresentava características que poderiam dificultar-lhe a projeção social. Em particular, certa dificuldade em pronunciar corretamente as palavras deveria criar embaraços e mesmo complexos numa sociedade que, além de valorizar a beleza física e enaltecer os atletas, admirava a eloquência e deixava-se conduzir por oradores.

Na academia que fundara em 387 a.C. mostrava a seus discípulos que a atividade humana, desde que pretendesse ser correta e responsável, não poderia ser notada por valores instáveis, formulados segundo o relativismo e a diversidade das opiniões, requeria uma ciência (episteme) dos fundamentos da realidade, na qual aquela ação está inserida.

O jovem chega a Macedônia e não hesita em ingressar na Academia, embora a advertência da inscrição de que ali não devesse entrar quem não soubesse geometria. Mas em 367 a.C. Platão não se encontrava em Atenas. Havia morrido Dionísio I, tirano de Siracusa, e Platão para lá se dirigia, pela segunda vez, a chamado de seu amigo Dion. O jovem que viera da Macedônia ingressa assim numa Academia, na qual a figura principal era no momento o Eudoxo de Cnido, matemático e astrônomo que defendera uma ética baseada na noção de prazer. E talvez tenha sido ao próprio Eudoxo o que lhe apresentou o novo aluno da Academia, o jovem da Macedônia de olhos pequenos, porém, reveladores de excepcional vivacidade, Aristóteles de Estagira.

Com a morte de Platão (347 a.C.) quando já estava se encaminhando para o meio do caminho de nossa via, Aristóteles não se sentiu em condições de

INTRODUÇÃO

A liberdade sempre foi meta de todos os povos em todos os tempos. Mesmo os povos mais antigos que nunca ouviram falar em liberdade e não utilizavam esta expressão, já sabiam o que era ser livre e perseguiam a liberdade.

Esse trabalho vem abordar a liberdade em Aristóteles, expondo os motivos que o levaram a acreditar que o homem está condenado a ser livre, por isso, este trabalho foi dividido em três capítulos, que abordaram a questão do homem como ser livre, que é a condição do ser.

O primeiro capítulo traz o conceito de liberdade. Veremos de uma forma genérica, todos nós sabemos o que é liberdade e reconhecemos as situações em que está presente ou não. A liberdade é a condição de um indivíduo não ser submetido ao domínio de outro.

No segundo capítulo é exposto algum ponto de pensamento de Aristóteles sobre a liberdade. Ele propõe que é livre aquele que tem em si mesmo o princípio para agir ou não agir, ou seja, a liberdade tem a ver com a vontade.

No terceiro capítulo aborda a liberdade nos dias atuais, enfatizando que haja muito mais do que qualquer outra época, o homem tem uma consciência que não lhe permite se submeter a qualquer tipo de alienação, pelo contrário, o homem priva-se pela liberdade.

Na sociedade moderna os valores que levam a liberdade estão sendo bastante conturbados, pois a liberdade não é a ausência de obstáculos, mas o desenvolvimento da capacidade de dominá-los e superá-los. De acordo com que seja o bem para todos em sociedade.

SUMÁRIO

RESUMO

INTRODUÇÃO.....	06
I - CAPÍTULO	
Vida de Aristóteles.....	07
Liberdade.....	09
Conceitos de Liberdade.....	11
Pensamentos de Aristóteles sobre Liberdade.....	12
II - CAPÍTULO	
A liberdade em Aristóteles	14
Liberdade como escolha.....	17
III - CAPÍTULO	
A prática da liberdade nos dias atuais.....	19
CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

RESUMO

Esta monografia vem abordar, a liberdade em Aristóteles, como a questão do homem ser livre. A liberdade está ligada à responsabilidade. Todos nós somos livres, para agirmos e assumirmos nossos atos, manifestando a consciência em que devemos tomar decisões importantes, onde é o querer agir humano, pela própria natureza humana.

O homem usa a sua razão para escolher e determinar a sua ação. A escolha é vontade de conquistar e viver de acordo com a sua maneira de ser. Na medida em que a liberdade seja ética, capaz de decidir com autonomia em relação a si mesmo e aos outros.

A humanidade está constantemente em busca da felicidade e para atingi-la é necessário ser livre, pois a liberdade é o meio de se conseguir a felicidade.

Liberdade humana está na busca e no conhecimento do indivíduo, nas leis e no conhecimento do homem, nas normas de uma sociedade organizada, onde todos tem direito de escolher o que acredita ser melhor.

Com este trabalho eu pretendo mostrar que toda ação do homem envolve escolha e qualquer escolha implica na liberdade de tomar decisões.

É por esta capacidade de escolha do homem, que estamos vivendo a ética da responsabilidade, o que significa que cada um de nós é livre para fazer o que quiser, porém deverá assumir responsabilidade pelos seus atos.

Palavras-chave: Liberdade; ação, responsabilidade.

AGRADECIMENTOS

A Deus, criador e sustentador do universo, que nos proporcionou galgar mais um degrau na vida profissional.

Aos meus pais, que abriram as portas do meu futuro, iluminando o meu caminho com a luz mais brilhante que puderam encontrar: o estudo.

Ao coordenador do curso de Filosofia, professor Joaquim José neto, que ensina o verdadeiro sentido último da vida, através do amor, do bem e da verdade.

Ao professor José Geraldo da Trindade, orientador deste trabalho, pelo incentivo e tolerância.

Meus agradecimentos aos meus colegas, pelas observações carinhosas e bem humoradas, pela coletividade que sobreviveu a esse intercâmbio que nos leva a um mútuo enriquecimento.

Aqueles que me transmitiram seus conhecimentos e experiências profissionais, que com carinho guiaram-me para além das teorias e técnicas.

E finalmente, expressar minha profunda gratidão que, creio eu, será sempre pouca diante do muito que tenho recebido.

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA
CURSO DE FILOSOFIA

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Data: 27 de junho de 2006

Hora: 19:30 h


Local: Sala do 7º período de Filosofia

Acadêmica: **CRISTINA RABELO DE LUCENA**

Tema: **LIBERDADE EM ARISTÓTELES**

Componentes da Banca:

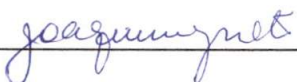
José Geraldo da Trindade (Orientador)



Helena de Fátima Araújo



Pe. Joaquim José Neto



Nota: 98

Rubiataba, 22 de junho de 2006


Pe. Joaquim José Neto
Coordenador

CRISTINA RABELO DE LUCENA



LIBERDADE EM ARISTÓTELES

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Filosofia, da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba – FACER, sob a orientação do Prof. José Geraldo Trindade.

S. 30681

Tombo nº	122.05
Classif.:	
Ex.:	1
Origem:	d
Data:	11-8-06

Rubiataba - GO

2006

Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba

CRISTINA RABELO DE LUCENA

LIBERDADE EM ARISTÓTELES

**Rubiataba-GO
2006**